

SUMÁRIO

Apresentação	7
Fotografias e legendas na linha do tempo: efeitos patêmicos e estratégias de captação no discurso midiático <i>Nadja Pattresi e Rosane Monnerat</i>	13
A inscrição de efeitos patêmicos em diferentes espaços midiáticos: afetos projetados pelo jornal de referência e pelo jornal popular <i>Caroline Monteiro e Patricia Neves Ribeiro</i>	39
Do mundo a significar ao mundo significado: estratégias linguísticas e discursivas na construção do(s) sentido(s) de capa de revista <i>Ilana Rebello</i>	67
A encenação descritiva em livros ilustrados para crianças: marcas de um discurso formativo <i>Beatriz Feres</i>	89
Leitura de quadrinhos: a construção do modo narrativo na revista <i>Turma da Mônica Jovem</i> <i>Gláyci Kelli Xavier</i>	113
Mediação de leitura, identidade dos sujeitos e performance na canção <i>Surabaya Johnny</i> <i>Iran Nascimento Pitthan</i>	131
A construção de um <i>ethos</i> em crônicas de Lya Luft: uma abordagem semiolinguística <i>Lúcia Helena Gouvêa e Mário Acrísio Alves Jr.</i>	151
Referências	177
Sobre os autores	187

APRESENTAÇÃO

Os textos reunidos nesta coletânea foram produzidos por professores e discentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense e apresentam um resultado concreto de pesquisas que se vêm realizando em sua Linha 2 de Pesquisa – Teorias do Discurso, do Texto e da Interação –, nos últimos 15 anos, sob o aporte teórico da Teoria Semiociológica de Análise do Discurso.

A Análise Semiociológica do Discurso constitui-se como uma das vertentes de análises do discurso na França. Foi concebida pelo linguista francês e pesquisador da Universidade de Paris XIII, Patrick Charaudeau, nos anos 1980, tendo como marco inicial a publicação (em 1983), pela editora Hachette, da obra *Langage et discours – Eléments de sémiociologie (théorie et pratique)*.

Nessa obra, o analista lança as bases da teoria, que viria a ser ampliada com obras subsequentes, como a *Grammaire du sens et de l'expression* (1992) e inúmeras outras, das quais destacamos *Discurso político*, *Discurso das mídias* e o *Dicionário de Análise do Discurso*, em parceria com Dominique Maingueneau (todas já com tradução em português, pela editora Contexto).

O projeto sobre Análise do Discurso constituiu-se primeiramente por meio de um convênio de cooperação científica entre a UFRJ e a Universidade Paris XIII, tendo como parceiro estrangeiro o linguista Patrick Charaudeau, fundador do CAD (*Centre d'Analyse du discours*). Após o término do convênio, a parceria continuou a se efetivar por meio de visitas constantes do Professor Charaudeau ao Brasil e de integrantes do projeto à França, numa troca de experiências que se têm concretizado em produção científica de professores e de alunos vinculados ao projeto.

O Professor Charaudeau tem participado de inúmeros convênios com grupos de pesquisa brasileiros, sobretudo, com a

Universidade Federal de Minas Gerais (Núcleo de Análise do Discurso – NAD) e com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso – CIAD).

O CIAD tem feito importantes parcerias com a UFF, já que muitos de seus membros são professores da UFF. No momento, a professora Rosane Monnerat, da UFF, é a vice-líder desse grupo.

A partir de 2001, o CIAD/Rio constituiu novo Projeto Integrado, com outros pesquisadores das principais universidades do Rio de Janeiro (UFRJ, UFF e UERJ) em torno do estudo das operações linguístico-discursivas na construção de imaginários sociais, estudo este que se refletiu em produções da mídia impressa, em textos literários, no discurso pedagógico e no discurso da tradução.

Em 2007, o grupo CIAD/Rio se empenhou em novo Projeto Integrado sobre *discurso e enunciação*. Em setembro de 2010, foi realizado o II Fórum de Análise do Discurso, com mais de 500 inscritos e apresentação de 300 trabalhos sobre a temática: *discurso, texto e enunciação*.

Atualmente, os pesquisadores do CIAD mantêm, além de seus projetos individuais, um projeto integrado sobre efeitos de sentido da emoção no discurso das diversas mídias, com a temática *A relação ethos e pathos na mídia impressa e digital*. Essa troca de experiências continua se efetuando, mesmo depois da aposentadoria do professor, que esteve na UFF, em junho de 2015, para ministrar o minicurso: *Da competência linguageira ao discurso da persuasão*.

Na UFF, desde 2000 – ainda no antigo Programa de Pós-Graduação em Letras – a participação da linha 2, à época, denominada “Discurso e Interação”, nas questões teóricas da Semiolinguística já se fazia sentir não só nas orientações de mestrado e doutorado e no oferecimento de cursos sobre a teoria, como também na produção científica dos professores do grupo.

Em 2010, como resultado do desmembramento do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFF (criado em 1970), passaram a existir os Programas de Pós-Graduação em Estudos da Literatura e em Estudos da Linguagem. Como integrantes do Programa de Estudos da Linguagem, os professores passaram a

atuar na nova linha 2 de pesquisa: *Teorias do texto, do discurso e da interação*, a qual abriga a disciplina *Semiolinguística*, criada e organizada pela professora Rosane Monnerat. Em relação a isso, é importante destacar que, a despeito de a Teoria Semiolinguística ser objeto de estudo em diversos programas de universidades como a UFRJ, a UFMG, as universidades federais de Pernambuco e a do Ceará, além da Unisinos e de outras universidades das regiões sul e sudeste, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFF é o único que contempla a Semiolinguística como disciplina instituída em sua grade.

A produtividade de nossas pesquisas pode ser atestada, sobretudo, pelas orientações de mestrado e doutorado sob o viés semiolinguístico. Vale destacar que muitos de nossos ex-orientandos são hoje professores de universidades federais (alguns, da própria UFF) e de escolas públicas – inclusive federais.

Portanto, está mais do que na hora de vir a público a presente coletânea, numa sólida demonstração dos resultados das pesquisas até agora empreendidas. Acreditamos que a forma e o conteúdo deste livro poderão estimular a todos os nossos alunos e ao público, em geral, na busca de um aprimoramento ou de iniciação em Análise do Discurso, suscitando reflexões e novos trabalhos na área.

Este livro está composto por sete capítulos, referentes a pesquisas desenvolvidas por professores e discentes ligados ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFF, representativas da Teoria Semiolinguística. Neles, será possível observar não só a abrangência da aplicação de noções caras a essa perspectiva teórica em diferentes *corpóra*, como também a criticidade que toda pesquisa em Análise do Discurso engendra, seja em relação aos implícitos dissimulados no processo sociocomunicativo, seja em relação à problematização dos conceitos empregados nas análises.

Os dois capítulos iniciais tratam, cada qual com destaque a um elemento próprio de análise, do processo de patemização, ou de desencadeamento de emoções, no discurso jornalístico. O primeiro, intitulado *Fotografias e legendas na linha do tempo: efeitos patêmicos e estratégias de captação no discurso midiático*, explora a dimensão afetiva da linguagem, ancorada, principalmente, na mobilização de recursos linguísticos e discursivos, bem como de elementos da imagem fotográfica, em fotografias e legendas de jornais impressos. Para tal, analisam-se três exemplos que derivam do jornal carioca *O Globo* e que se relacionam à rubrica *Copas do Mundo*.

Já o segundo capítulo, *A inscrição de efeitos patêmicos em diferentes espaços midiáticos: afetos projetados pelo jornal de referência e pelo jornal popular*, focaliza a emoção como efeito “programado” discursivamente em notícias de dois periódicos, distintos em seu endereçamento: *O Globo* (mais uma vez) e *Meia Hora*. Analisa-se, então, um par de notícias sobre um único fato, publicadas, uma em cada um dos periódicos, no mesmo dia, a fim de se verificarem as diferenças – no que concerne à inscrição de efeitos patêmicos – entre os dois, um filiado ao jornalismo de referência e, o outro, ao jornalismo popular, respectivamente.

Ainda em relação ao universo midiático, o capítulo *Do mundo a significar ao mundo significado: estratégias linguísticas e discursivas na construção do(s) sentido(s) de capa de revista* trata da leitura “interpretativa”, que suplanta a mera decodificação de signos e a simples compreensão, ao relacionar os dados do texto à experiência partilhada pelos interagentes do ato comunicativo ou ao conhecimento do mundo. Propõe-se, então, a análise de uma capa da revista *Vêja*, tomada como o resultado de uma manifestação material da *mise-en-scène* comunicativa, que impactou fortemente os leitores, com a imagem de uma criança morta na praia, vítima do naufrágio de um barco de refugiados da guerra.

Também em referência à *mise-en-scène* própria dos atos de linguagem, mas iniciando o conjunto de capítulos que elegem, como *corpus*, textos de caráter estético, *A encenação descritiva em livros ilustrados para crianças: marcas de um discurso formativo* coloca em destaque a encenação descritiva verbo-visual de livros ilustrados, com o objetivo de que sejam evidenciadas marcas de um “discurso for-

mativo”, isto é, do processo ideologizante que, exposto na referência realizada por meio de palavras e imagens, às vezes justifica a finalidade de um bem cultural como esse colocado em tela. Ao se endereçar prioritariamente à criança, o *livro ilustrado* pode contribuir “para a circulação de ideias, sejam elas mais voltadas para a perpetuação do *status quo*, sejam elas mais resistentes aos preconceitos, às estereotípias e aos comportamentos humanos considerados ‘viciosos’”. Elementos extraídos de obras de Ziraldo, Mia Couto, Saramago, Eva Furnari e Adriana Falcão, entre outras, são usados para análise.

Ainda sobre a linguagem verbo-visual, em *Leitura de quadrinhos: a construção do modo narrativo na revista Turma da Mônica Jovem*, explora-se a conformação textual das histórias em quadrinhos, vinculando-se a dupla semiose, constituída por palavra e imagem, ao funcionamento do *modo narrativo*, na perspectiva semiolinguística. A partir dessa reflexão, evidencia-se a necessidade de se perceberem os mecanismos acionadores de efeitos de sentidos para uma competência leitora efetiva.

O conceito de *encenação da linguagem* serve igualmente como base para a reflexão proposta no capítulo *Mediação de leitura, identidade dos sujeitos e performance na canção Surabaya Johnny*, que trata da ação performática de um cantor/*performer* na apresentação de uma canção dramática, *Surabaya Johnny*, de Bertold Brecht e Kurt Weill, na versão de Silvia Vergueiro e Duda Neves, gravada, em 1983, por Cida Moreyra e, em 2012, por Thiago Pethit. Pretende-se, com a análise das *performances* repletas de códigos significativos e de sentidos, compreender o lugar ocupado pelo mediador no ato linguageiro que empreende.

Para finalizar, o último capítulo, intitulado *A construção de um ethos em crônicas de Lya Luft: uma abordagem semiolinguística*, também propõe uma análise identitária, porém relacionada à construção do *ethos*, isto é, da imagem que o enunciador faz de si no ato linguageiro, expressa por meio de três tipologias do fenômeno intertextual: intertextualidade com valor de captação, intertextualidade com valor de subversão e intertextualidade por alusão, em crônicas de Lya Luft.

Esperamos que este livro contribua não só para a divulgação de pesquisas na área da Teoria Semiolinguística, desenvolvidas na UFF, mas também para o incentivo de outras pesquisas e práticas pedagógicas relacionadas à interpretação, à análise de textos e ao desenvolvimento da competência linguageira do público em geral.